

A CONDUTA DO CRENTE NO MUNDO

Efésios 5; 6



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ | PIBRJ

EBD – Revista Compromisso Ano CXIV N° 454
As Cartas de Paulo: Gálatas – Efésios –
Filipenses – Colossenses
Lição 09 – Domingo 31.05.2020

Elaborado por Rogério Senna
estudosmec@pibrj.org.br

*“Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus.”
(Efésios 5.15,16)*

O apóstolo Paulo começa o capítulo 5 de Efésios com uma conjunção conclusiva, “portanto”, e nesta toada concita os crentes da igreja de Éfeso a serem imitadores de Cristo como filhos amados. E aqui temos a primeira indagação. O que é ser um imitador de Cristo? É imitar Deus no amor. Não é sem razão que Paulo diz que somos instados a não entristecer o Espírito Santos de Deus. Uma vez que recebemos o dom do Espírito devemos ser amorosos com os nossos irmãos, tendo como modelo Cristo.

Somos exemplo neste mundo decaído. A Palavra de Deus nos exorta a sermos bondosos, exercitarmos compaixão com os outros e sermos perdoadores. Desta forma andaremos em amor como Cristo andou.

Vivemos numa era que jaz na escuridão e como filhos da luz somos luzeiros que refletem Jesus. A cada dia precisamos nos lembrar daquele velho corinho que assim diz: *“Que a beleza de Cristo se veja em mim Toda sua admirável pureza e amor; Ó Tu, Chama Divina; Todo meu ser refina; Té que a beleza de Cristo se veja em mim.”*

Paulo nos convoca a fugir de vários pecados, quais sejam: prostituição, todo tipo de impureza, cobiça, indecências, conversas tolas, gracejos obscenos. Ainda somos advertidos a não sermos enganados com palavras sem sentido.

A conduta do crente no mundo deve primar por ações de graça, ou seja, gratidão ao invés de imoralidades e malícias, já que nossos lábios devem expressar gratidão a Deus e falar coisas que edificam.

Não é sem razão que Paulo nos exorta em Efésios 4:29: *“Não saia da vossa boca nenhuma palavra que cause destruição, mas só a que seja boa para a necessária edificação, a fim de que transmita graça aos que a ouvem.”*

E Paulo continua dizendo aos crentes de ontem e de hoje que devemos evitar a companhia dos desobedientes, ou seja, daqueles que se revoltam contra Deus. Estamos no mundo, porém não somos do mundo. O que fazer? Vamos viver dentro dos monastérios e nos alijarmos da sociedade? Não, não é isso que Deus deseja de nós. Jesus ensina que o cristão é sal e luz do mundo. Com o nosso testemunho vamos



fazer brilhar a luz de Cristo. Devemos nos envolver com os descrentes na medida em que eles não nos influenciem para o mal, mas que nós venhamos a influenciá-los para o bem. Como lemos em Efésios 5:16 – *“aproveitando bem cada oportunidade, porque os dias são maus.”*

Como crentes também devemos nos *“encher do Espírito”*. Se você um dia firmou compromisso com Cristo, aceitando-o e afirmando ser seu seguidor, saiba que a plenitude do Espírito é um dever de todo cristão, de tal forma que continuamente devemos nos encher do Espírito.

O coral Dominus da nossa igreja adota como divisa Colossenses 3:16: *“A palavra de Cristo habite ricamente em vós, m toda a sabedoria; ensinai e aconselhai uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão no coração.”* Deste modo, a plenitude do Espírito Santo equivale à habitação interior da Palavra de Cristo. Progrediremos numa vida cheia do Espírito na medida em que permitirmos que a Palavra de Deus permaneça em nós. Quanto maior o espaço que a Palavra ocupar em nossas vidas, maior será o espaço que o Espírito Santo ocupará em seu dia a dia.

A nossa conduta como crentes está sempre sendo vigiada. As pessoas estão olhando para o nosso procedimento. Somos um sermão ambulante.

Finalizando sua carta aos crentes de Éfeso Paulo disciplina a todos, porque estamos numa batalha espiritual. E para esta batalha ele nos convoca a revestir-nos da armadura

de Deus. E esta batalha espiritual nada mais é do que a batalha contra o pecado em nossa vida, cujo instigador é Satanás, que procura pertinaz nos enfraquecer.

Saiba que os nossos inimigos são espirituais. Principados e potestades. Demônios e anjos caídos, seres pessoais e inteligentes que se opõem a Cristo e aos cristãos.

Somos chamados a permanecer firmes. Graças a Deus que a batalha espiritual já foi vencida por Cristo na cruz. O que temos que fazer agora é vestir a armadura de Deus.

O cinto que o crente deve usar é o da verdade e da justiça; o cristão precisa estar firme na verdade do evangelho; a couraça da justiça nos mostra que o cristão se apropria da justiça de Cristo por meio da fé; calçar os pés denota agilidade, pois devemos estar preparados para o combate em nome de Cristo, como também devemos estar preparados para levar o evangelho àqueles que não conhecem a Jesus; o escudo da fé é o nosso Deus, pois com ele nos defendemos dos dardos e setas incendiárias lançadas por Satanás contra nós; o capacete da salvação é a esperança da salvação ou a certeza de nossa salvação futura; a espada do espírito é identificada como a Palavra de Deus para proteger o cristão; devemos usá-la como arma de ataque na evangelização.

Irmãos, somos cidadãos de duas pátrias: desta pátria terrena e da pátria celestial. O elemento fundamental na batalha espiritual é a oração. Neste mundo a oração deve ser prática rotineira. Paulo encerra sua carta



conclamando os crentes a orarem em todo o tempo no Espírito, vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos. Como cristãos neste mundo olhemos para Cristo, nosso maior exemplo. Amém!

Elaborado por:

Rogério Senna Dias, diácono e professor da Classe Ebenézer da Escola Bíblica Dominial; Membro da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro.

